



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PATRIMÔNIO CULTURAL

NUNES, Verônica Maria Meneses “Museu de Arqueologia de Xingó: Nota Sobre o Discurso Expositivo”. In.: **Canindé - Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**. Ufs, nº 1, dezembro de 2001. pp. 213-217.

Resumo Esquemático: Museu de Arqueologia de Xingó: Nota Sobre o Discurso Expositivo
(Prof. Msc. Claudefranklin Monteiro Santos)

- “Pensar o museu é definir o que queremos legar como princípios às próximas gerações, tratando-os como um bem comum e para diferentes públicos, estando em sua própria raiz a continuidade e a permanência”. (apud – LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem moderno*. São Paulo, Ed. USP. 1999 p.15).
- Diferentemente da antiga noção de projeção de prédios para fins museais, o MAX, projetado pela arquiteta sergipana Dora Neuza Leal Diniz, apresentando-se como um lugar de memória que interfere humanamente na paisagem do sertão sergipano do São Francisco. Sua edificação, além de moderna, com traços distintos, procurou se inserir ao seu entorno, atendendo a aspectos como comodidade, conforto, preservação, comunicação e salvaguarda.
- A parte expositiva do MAX é composta, basicamente, de três setores: 1) o trabalho do arqueólogo, 2) evidência da cultura material e 3) arqueologia da morte.
- De um modo geral, pode-se dizer que o MAX se insere na perspectiva atual de que os museus são espaços de identidade, haja visto ser o MAX o catalisador da herança patrimonial de sociedades que antecederam à conquista do território sergipano, especialmente, a região do Sertão do São Francisco.